

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

ARTETERAPIA GESTÁLTICA: UM GUIA PSICOEDUCATIVO

Alunos: Gabriel Luiz Bezerra Teixeira

Maria Luiza do Amaral Loyo

Aluno colaborador: Lucas Glasner Pessoa

Orientadora: Prof.a Dr.a Rossana Carla Rameh de Albuquerque

RECIFE, 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

ARTETERAPIA GESTÁLTICA: UM GUIA PSICOEDUCATIVO

Projeto de pesquisa apresentado para a banca avaliadora da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS como pré-requisito para aprovação na Graduação de Psicologia.

Alunos: Gabriel Luiz Bezerra Teixeira

Maria Luiza do Amaral Loyo

Aluno colaborador: Lucas Glasner Pessoa

Orientadora: Prof.a Dr.a Rossana Carla Rameh de Albuquerque

RECIFE, 2019

Pesquisadores:

Aluno autor: Gabriel Luiz Bezerra Teixeira

Graduando do 8o período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Telefone: (81) 99739-3210. E-mail: gluizbteixeira@gmail.com

Aluna autora: Maria Luiza do Amaral Loyo

Graduanda do 8o período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Telefone: (81) 97100-3768. E-mail: lululoyo@hotmail.com

Aluno colaborador: Lucas Glasner Pessoa

Graduando do 8o período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Telefone: (81) 98194-7578. E-mail: lucasgpessoa11@hotmail.com

Orientadora: Rossana Carla Rameh de Albuquerque

Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); Mestre em Ciências (Saúde Coletiva) pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM e Doutora em Medicina Preventiva, pela UNIFESP; pesquisadora do GEAD (Grupo de Estudos em Álcool e Outras Drogas da UFPE) e do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas / UNIFESP); membro da Associação Brasileira Multiprofissional sobre Drogas – ABRAMD e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8283019925329483>

Telefone: (81) 99638-8497. E-mail: rorameh@gmail.com

RESUMO

CENÁRIO: O presente trabalho parte da perspectiva da arte na Gestalt Terapia, buscando apresentar a experiência adquirida na aplicação de um projeto de intervenção em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas Infantil (CAPS ADI). A Arteterapia, vem se mostrando como ferramenta de extrema importância para a expressão da subjetividade entre adolescentes. Através dessa linguagem artística, é possível compreender os fenômenos subjetivos dos jovens e sua relação com o mundo externo, proporcionando assim, um maior conhecimento acerca de suas vidas. **OBJETIVO:** Apresentar o “Guia psicoeducativo sobre a Arteterapia Gestáltica no CAPS ADI”. **MÉTODO:** Revisão Bibliográfica, Plano de Intervenção e Confecção Coletiva de Guia Orientador sobre a Arteterapia Gestáltica do CAPS ADI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apresentação do Guia à luz da bibliografia pesquisada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este material trata-se de um guia psicoeducativo sobre arteterapia gestáltica voltada para profissionais da saúde mental do CAPS ADI com o objetivo de informar e educar os mesmos sobre a arteterapia gestáltica, promovendo assim um maior entendimento acerca da temática. Espera-se que através dessa ferramenta os profissionais possam proporcionar aos usuários um sentimento de maior consciência sobre si mesmo e, conseqüentemente, do mundo que os cerca, estimulando uma maneira mais saudável e construtiva para o seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Guia psicoeducativo, Adolescência, Álcool e outras drogas, Arteterapia, Gestalt-terapia.

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4 MÉTODO	11
4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
4.2 DESENHO DO ESTUDO	12
4.3 GUIA INSTRUCIONAL ADDIE	12
5. BENEFÍCIOS	12
6. ASPECTOS ÉTICOS	13
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO:	13
7.1 GUIA PSICOEDUCATIVO	13
7.2 SUMÁRIO DO GUIA	14
1. O QUE É ESTE MATERIAL?	14
2. INTRODUÇÃO DO GUIA	14
2.1 A QUEM DESTINA-SE ESTE GUIA?	16
2.2 QUAL O OBJETIVO DESTE GUIA?	16
2.3 QUANDO UTILIZAR?	16
3. AO PROFISSIONAL	16
3.1 O QUE É ARTETERAPIA?	17
3.2 COMO ESTA FERRAMENTA PODE AJUDAR OS USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS ADI?	17
3.3 COMO FAZER USO DESTA FERRAMENTA?	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GUIA	18
5. REFERÊNCIAS DO GUIA	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
9. REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE:	23
GUIA PSICOEDUCATIVO	23

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos de idade, já a Organização das Nações Unidas (ONU) identifica como adolescente aquele indivíduo cuja idade esteja entre os 15 e 24 anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), delimita a adolescência dos 12 aos 18 anos de idade.¹ A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta que inicia-se com mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e personalidade. Para a medicina a puberdade é um “fenômeno biológico que se refere às mudanças morfológicas e fisiológicas (forma, tamanho e função) resultantes da reativação do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal-gonadal”.¹ As mudanças corporais fazem parte de um processo contínuo e dinâmico. Iniciam-se na vida fetal e terminam com a completa maturação e desenvolvimento da capacidade de reprodução. O período do desenvolvimento puberal varia de acordo com diversos fatores, dentre eles podemos citar o sexo, os grupos étnicos e sociais, o estado nutricional, fatores embrionais, familiares e contextuais.¹

Do ponto de vista psicossocial, o período da adolescência é quando o jovem passa a assumir o direcionamento de sua existência, é nessa fase que o adolescente começa a experimentar novas formas de ser no mundo. O meio socioambiental é um fator de grande influência nos comportamentos do adolescente. Por ser um período bastante crítico, o jovem vivencia descobertas significativas e afirma sua individualidade e personalidade. Muitas questões são colocadas em dúvida nesse momento, o adolescente passa a integrar-se em grupos de iguais ou semelhantes como uma tentativa de suprir a necessidade de pertencimento. Ao tentar ser adulto, ter poder e controle sobre si, o jovem muitas vezes não aceita orientações.²

A adolescência é um momento onde ocorrem mudanças emocionais, biológicas, sociais e cognitivas. Dessa forma, esse período é marcado pela indecisão e pelo descobrimento, o adolescente torna-se mais propenso a comportamentos de risco, um desses comportamentos pode ser o uso abusivo de álcool e outras drogas. Por ser um período em que o indivíduo começa a desvencilhar-se, pouco a pouco, das introyeções familiares e começa a buscar cada vez mais o seu autossuporte, sua verdade e inclusão em outros meios, pode acabar por fazer o uso de drogas como mecanismo de sustentação e inclusão em determinados grupos. Ou seja, o adolescente, por sentir necessidade de experimentar uma confluência funcional com seu grupo, acaba por fazer uso de substâncias. Os adolescentes, em consonância com o grupo, experimentam outras formas de estar no mundo que, inevitavelmente, diferem do

apreendido/introjetado em casa.³

A droga é toda substância que, ao ser introduzida, inalada, ingerida ou injetada, provoca alterações no funcionamento do organismo, modificando suas funções. Apesar de haverem diferentes maneiras de classificá-las, optamos por considerar as que atuam no psiquismo, as denominadas psicotrópicas, que provocam alterações do humor, percepção, sensações de prazer, euforia, alívio, medo, dor, etc. O uso de drogas é um fenômeno antigo e quase que intrínseco à existência humana. Apesar de seu uso ter sido modificado ao longo do tempo, este é um fato difícil de ser contestado. Inicialmente fazia-se uso de substâncias psicoativas em rituais e eventos espirituais/religiosos. Esse uso foi gradativamente modificado e hoje, temos em contextos diversos e variados, o uso recreativo da droga. A depender do contexto, das “sanções sociais” (normas que definem se e como determinada droga deve ser usada) e dos “rituais sociais” (padrões estilizados de comportamento recomendado em relação ao uso de uma droga) o uso pode ser ou não estigmatizado.⁴

Portanto, o fenômeno do uso de drogas na adolescência é complexo, difícil de ser trabalhado e ocorre com muito mais frequência do que se imagina. Levantamentos epidemiológicos no Brasil sobre o consumo de álcool e outras drogas apontam que o uso, normalmente, inicia-se na passagem da infância para a adolescência. O consumo de álcool pelo adolescente traz várias consequências graves para sua saúde, evidenciando-se que, esta droga socialmente aceita, pode ser, a depender de diversos outros fatores, a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas.⁵ Estudos apontam que o consumo de álcool entre adolescentes acontece, em média, aos 11 anos de idade, e que é comum o primeiro contato acontecer na presença da família, o que traz responsabilidades para esta, como a orientação e educação para a saúde de seus filhos, enfatizando os riscos e perdas decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas.⁵

O uso abusivo do álcool e outras drogas é a principal causa de situações vulneráveis na adolescência, um exemplo disso são os suicídios, acidentes, gravidez não planejada e transmissão de doenças por via endovenosa e sexual. A dependência química é um tema muito abrangente que envolve diversos aspectos. Não é a droga em si a principal questão da dependência e sim a relação que o indivíduo estabelece com a substância.⁶

Tendo todas essas questões em vista, alguns fatores devem ser levados em consideração ao se estudar esse fenômeno como, por exemplo, o contexto sócio histórico e econômico dos usuários. Existem fatores que podem desencadear o uso de drogas na adolescência, dentre eles temos os sentimentos e emoções associados ao intenso sofrimento psíquico (depressão, culpa, ansiedade exagerada) e baixo-autoestima.⁷ Diante da magnitude de tal questão, teóricos da psicologia iniciaram a observação clínica dos casos trazendo reflexões pertinentes para pensarmos sobre o tema. Deste modo, de acordo com Perls,⁸ tais pessoas

estão, de certa forma, impedidas de lidar com as exigências do mundo de outra forma, a partir de outros recursos. É como se apenas a partir do uso da substância e da sensação que ela causa o usuário possa existir, lidar com o meio, ou seja, ser-no-mundo. Os indivíduos nessa condição apresentam um autossuporte quase inexistente, os usuários investem sua energia no comportamento adicto, por essa e outras razões, o trabalho com indivíduo adictos visa a ampliação da awareness – que pode ser entendido como um dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido ou ainda, um processo de consciência sobre si, suas relações e seu meio e, a partir da ampliação da mesma, o desenvolvimento de seu autossuporte.⁸

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta onde ocorrem mudanças emocionais, biológicas, sociais e cognitivas. Dessa forma, esse período é marcado por sentimentos de indecisão e descobrimento, essas sensações são responsáveis por introduzir o adolescente às questões sociais, políticas e sexuais que irão repercutir na forma em que ele vê e fala com o mundo. O meio socioambiental é um fator de grande influência nos comportamentos do adolescente, por ser um período bastante crítico, o jovem vivencia descobertas significativas ao tentar afirmar sua individualidade e personalidade. Por ser um período em que o jovem começa a desvencilhar-se, pouco a pouco, do que foi aprendido em casa e começa a buscar cada vez mais o seu autossuporte, sua verdade e inclusão em outros meios, pode acabar por fazer o uso de drogas como mecanismo de sustentação e inclusão em determinados grupos.²

O uso de drogas se dá, em parte, pela busca de uma identidade que rompa com a infância e traga um sentimento de pertencimento à fase adulta. Sabe-se que o fenômeno do uso de drogas na adolescência é complexo e ocorre com muito mais frequência do que se imagina. A partir de levantamentos epidemiológicos no Brasil sobre o consumo de álcool e outras drogas, constatou-se que o uso é iniciado normalmente na passagem da infância para a adolescência.² Os indivíduos nessa condição apresentam um autossuporte quase inexistente, os usuários investem sua energia no comportamento adicto, por essa e outras razões, o trabalho com esses jovens visa a ampliação da awareness e, a partir da ampliação da mesma, o desenvolvimento de seu autossuporte.⁸

Esses objetivos podem ser atingidos a partir da atividade arteterapêutica.⁹ Auto e Hetero suporte são, de acordo com a Gestalt-Terapia, as formas de apoio que o indivíduo disponibiliza para ajustar seu organismo e seu meio.¹⁰ De acordo com o dicionário Houaiss de língua portuguesa, a palavra “suporte” refere-se a tudo aquilo que possibilita sustentação a algo, ou seja, aquilo que suporta uma estrutura.¹¹ Como o usuário de substâncias psicoativas tem um autossuporte quase que inexistente, ele se ancora na substância, passando a existir e reagir ao meio através da mesma.⁸ De acordo com Perls, o indivíduo amadurece quando passa do apoio ambiental, no caso do adolescente usuário de drogas seria

a substância, para um auto-apoio, um apoio mais ancorado em si mesmo.¹⁰ Para alcançar tal ponto da maturação orgânica, o indivíduo necessita exercitar sua criatividade. Por esse motivo dá-se a escolha do referencial teórico da Gestalt-Terapia.

Uma das diversas ferramentas que o Gestalt-terapeuta dispõe é a criatividade e, a partir disso, pode-se trabalhar com as diversas formas de arte para que se possa estimular a criatividade do cliente. De acordo com Rhyne, o foco da Arteterapia Gestáltica está na expressão criativa e conscientização da forma de ser do indivíduo.⁹ A Arteterapia é vista como uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão, sendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. Essa modalidade pode ser uma especificação de diversas graduações da área de saúde, dentre elas: Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia, entretanto, a arteterapia é comumente mais vista na Psicologia do que nas outras áreas. Por ser bastante ampla e abrangente, hoje a arteterapia contempla diversas linguagens como a plástica, sonora, literária, dramática e corporal. Ao utilizar a atividade artística como instrumento de intervenção, essa modalidade pode ser contextualizada sobre diversas técnicas expressivas como o desenho, a pintura, a modelagem, a música, a poesia, a dramatização e a dança. O campo de atuação da arteterapia tem se mostrado cada vez maior, indo além do contexto clínico, passando também pelo educacional, comunitário, organizacional e hospitalar, estando ligado primordialmente à questão da saúde mental.¹²

Sabe-se que a arte, no geral, é uma ferramenta de expressão da subjetividade humana que permite ao psicólogo e a seu cliente seja ele um indivíduo, seja um grupo, ter acesso a conteúdos inconscientes e, dessa forma, trabalhar essas questões através da atividade artística. Segundo Reis,¹² o fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de (re)significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo. Ao utilizar a atividade artística como instrumento de intervenção, a arteterapia é utilizada em diferentes e variadas aplicações: na prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação voltada para a saúde. Diversos temas são abordados a partir dessa ferramenta, desde traumas e conflitos emocionais até questões de gênero e sexualidade. Por ser um instrumento bastante extenso, é possível ampliar as possibilidades de expressão, indo além da linguagem verbal, que é entendida como uma abordagem tradicional.¹²

Reis¹² afirma que a interioridade do homem se revela a partir do ‘fazer arte’, do expressar-se. A partir do contato do cliente com o terapeuta é que está dada a possibilidade do autoconhecimento, resolução de conflitos, tanto pessoais quanto de relacionamento e o desenvolvimento, de forma geral, da personalidade. Na arteterapia, as expressões artísticas não têm finalidade estética, o importante para o psicólogo é que a atividade expressiva se torne um instrumento que sirva para expressão e reflexão daquele que o utiliza, é o exercício da criatividade que é colocado como fator essencial para as atividades de expressão artísticas.⁹ A

arteterapia poderá ser sustentada sobre diferentes abordagens teóricas, são elas as principais: Junguiana, Psicanalítica e Gestáltica. Embora cada uma delas tenha seu próprio modo de trabalho, todas reconhecem que através da arte é possível promover o autoconhecimento e potencializar a criatividade e o desenvolvimento, seja de um grupo ou de um indivíduo.¹² Neste trabalho o foco será a arteterapia sobre o viés da Gestalt-terapia.

A abordagem gestáltica em Arteterapia foi desenvolvida por Janie Rhyne, que a sistematizou no livro *The Gestalt Art Experience*, escrito em 1973 e publicado no Brasil com o título *Arte e Gestalt: Padrões que Convergem*.¹² A arteterapia a partir da Gestalt tem como finalidade a ampliação da percepção do sujeito sobre si mesmo, sendo a percepção um conceito central nessa abordagem. A percepção configura-se sendo total, integrada, lembrando que o todo é mais do que a simples soma de suas partes. Trata-se de um processo no qual a arteterapia irá promover awareness, termo importantíssimo na Gestalt-terapia, cujo sentido é dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido, dando um ganho de consciência, mas não se limita apenas a essa tradução, pode ser entendida também como um processo de consciência sobre si, sua relação consigo, com o outro e com seu meio. A vivência, categoria central da arteterapia gestáltica, significa experienciar um evento, estando fisicamente e emocionalmente envolvido nesse acontecimento, ou seja, é estar aqui-e-agora. Dessa forma, a arteterapia gestáltica é de extrema importância no tratamento de dependentes químicos, pois visa a tomada de consciência dos mesmos e o desenvolvimento de seu autossuporte, suporte esse que os mesmos buscam ou buscavam no uso da substância.¹²

2. JUSTIFICATIVA

Sentiu-se a necessidade, a partir de uma vivência de estágio observacional no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Infanto-juvenil (CAPS ADI), de elaborar um material psicoeducativo sobre a arteterapia gestáltica, tendo em vista que essa é uma ferramenta potente na elaboração de intervenções, além de ser um tema pouco explorado. O guia psicoeducativo visa divulgar e orientar o uso de tal ferramenta para profissionais que estejam inseridos nesse meio pois sabe-se que a expressão artística é uma forma de revelar a interioridade do homem. Dessa forma, o tema torna-se relevante, importante para divulgação e possível publicação, pois é factível o interesse de profissionais pela temática.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um material psicoeducativo por meio de um guia sobre a arteterapia e a expressão artística para profissionais de saúde, visando informar sobre o tema e estimular a disseminação do assunto, bem como a importância dessa expressão para os usuários do serviço CAPS ADI.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar conteúdos informativos acerca da expressão artística e arteterapia.
- Divulgar a expressão artística entre os profissionais de saúde para uma compreensão da importância e impacto da mesma.
- Divulgar a expressão artística visando aumentar a sua visibilidade.
- Esclarecer a importância da expressão artística como uma ferramenta para os profissionais e os benefícios para os usuários como um meio de expressão e autoconhecimento.

4 MÉTODO

4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados SCIELO e Google Scholar, no período de janeiro a setembro de 2019, na qual os artigos foram filtrados por relevância, além de livros específicos sobre a temática.

4.2 DESENHO DO ESTUDO

A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica que é um método científico que consiste na busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência. Essa metodologia foi utilizada em conjunto com o “Arco de Margueret”¹³ que consiste na observação da realidade do local, para que, então, seja proposta uma intervenção que a beneficie. Segundo o “Arco de Margueret” devem ser seguidas cinco etapas durante este processo. São elas: Observação, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação. Tais etapas foram vivenciadas durante o período de estágio observacional vividos pelos autores. Após essa fase, o Guia foi construído coletivamente considerando a revisão bibliográfica, o passo a passo vivenciado do “Arco de Margueret” e o guia instrucional ADDIE.

4.3 GUIA INSTRUCIONAL ADDIE

Encontramos no modelo ADDIE, que é um guia para o design e gestão de projetos educacionais que vem sendo utilizado há muitos anos por educadores e designers instrucionais, como o modelo que permitiu a nossa ação. O nome do modelo é uma sigla em inglês para: Analyze (Análise), Design, Develop (Desenvolvimento), Implement (Implementação) e Evaluate (Avaliação). No presente trabalho, foram utilizadas a análise, design e desenvolvimento.¹⁴

5. BENEFÍCIOS

O presente guia de arteterapia pode auxiliar o profissional da área da saúde mental na utilização dessa ferramenta tão importante para a expressão da subjetividade dos usuários do CAPS ADI. Além disso, a arteterapia auxilia na elaboração de conteúdos internos e no alívio de tensões ao permitir que o criador (participante) expresse seus sentimentos. Portanto, este material psicoeducativo tem uma função de disseminação desta ferramenta para a elaboração de outras formas de intervenção terapêutica no CAPS ADI.

6. ASPECTOS ÉTICOS

Foi considerado a dispensa do processo de consentimento e assentimento livre e esclarecido ao CEP/CONEP visto que a atividade realizada está dentro das referências da RESOLUÇÃO No 510/16, quais sejam:

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

7.1 GUIA PSICOEDUCATIVO

O material produzido trata-se de um Guia Psicoeducativo. Este tipo material é categorizado de “Domínio cognitivo” tendo como objetivo à aquisição do conhecimento daquele que o lê.

A Psicoeducação teve início em 1970 surgindo como um modelo que envolve diferentes disciplinas e teorias com objetivo de ensinar o paciente, seus cuidadores e profissionais de saúde sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Esse modelo utiliza dados teóricos de outras disciplinas como a filosofia, medicina e educação com o intuito de ampliar as informações para que o cliente/profissional obtenha um entendimento integrado acerca do tema. A psicoeducação engloba o desenvolvimento emocional, social e comportamental do sujeito, sendo que o profissional atua como um agente de mudanças, fornecendo assistência às habilidades adquiridas e propiciando práticas

que tenham embasamento científico ao paciente. Dessa forma, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e conscientização em saúde. Por ser um modelo complexo, a psicoeducação envolve diferentes teorias e técnicas voltadas ao âmbito social, comportamental e cognitivo do sujeito, possibilitando, assim, uma compreensão multiperspectival. A mesma pode ser empregada em diferentes locais, sendo seu uso de extrema importância, pois tem como objetivo realizar prevenção, promoção e educação em saúde¹⁵.

7.2 SUMÁRIO DO GUIA

1. O QUE É ESTE MATERIAL?

2. INTRODUÇÃO

2.1. A QUEM DESTINA-SE ESTE GUIA?

2.3. QUAL O OBJETIVO DESTE GUIA?

2.4. QUANDO UTILIZAR?

3. AO PROFISSIONAL DE SAÚDE:

3.1. O QUE É ARTETERAPIA?

3.2. COMO ESTA FERRAMENTA PODE AJUDAR OS USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS?

3.3. COMO FAZER USO DESTA FERRAMENTA?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

1. O QUE É ESTE MATERIAL?

O presente material trata-se de um guia psicoeducativo com a finalidade de expor a arteterapia gestáltica para que o profissional da área da saúde mental possa a informar e educar os usuários do CAPS ADI quanto a importância da expressão artística e além disso, aplicá-la corretamente nesse meio, proporcionando ao usuário do CAPS um maior conhecimento sobre si, o meio em que está inserido e sua relação com a droga.

2. INTRODUÇÃO DO GUIA

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta onde ocorrem mudanças emocionais, biológicas, sociais e cognitivas.¹ Dessa forma, esse período é

marcado por sentimentos de indecisão e descobrimento, essas sensações são responsáveis por introduzir o adolescente às questões sociais, políticas e sexuais que irão repercutir na forma em que ele vê e fala com o mundo. O meio socioambiental é um fator de grande influência nos comportamentos do adolescente, por ser um período bastante crítico, o jovem vivencia descobertas significativas ao tentar afirmar sua individualidade e personalidade. Por ser um período em que o jovem começa a desvencilhar-se, pouco a pouco, do que foi aprendido em casa e começa a buscar cada vez mais o seu autossuporte, sua verdade e inclusão em outros meios, pode acabar por fazer o uso de drogas como mecanismo de sustentação e inclusão em determinados grupos.²

O uso de drogas se dá, em parte, pela busca de uma identidade que rompa com a infância e traga um sentimento de pertencimento à fase adulta. Sabe-se que o fenômeno do uso de drogas na adolescência é complexo e ocorre com muito mais frequência do que se imagina. A partir de levantamentos epidemiológicos no Brasil sobre o consumo de álcool e outras drogas, constatou-se que o uso é iniciado normalmente na passagem da infância para a adolescência.³ Os indivíduos nessa condição apresentam um autossuporte quase inexistente, os usuários investem sua energia no comportamento adicto, por essa e outras razões, o trabalho com esses jovens visa a ampliação da awareness e, a partir da ampliação da mesma, o desenvolvimento de seu autossuporte.⁴ Esses objetivos podem ser atingidos a partir da atividade arteterapêutica.⁵

A Arteterapia é uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão tendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. A arte, no geral, é uma ferramenta de expressão da subjetividade humana que permite ao psicólogo e a seu cliente, seja ele um indivíduo, seja um grupo, ter acesso a conteúdos alienados ou, falando de outra forma, conteúdos deixados de lado para evitar conflito e, a partir disso, trabalhar essas questões através da atividade artística.⁶ Por ser um instrumento bastante extenso, é possível ampliar as possibilidades de expressão, indo além da linguagem verbal, que é tida como uma abordagem tradicional. A abordagem gestáltica em Arteterapia tem como finalidade a ampliação da percepção do sujeito sobre si mesmo. Trata-se de um processo no qual a arteterapia irá promover awareness,⁵ termo importantíssimo na Gestalt-terapia, cujo sentido é dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido, dando um ganho de consciência, mas não se limita apenas a essa tradução, pode ser entendida também como um processo de consciência sobre si, sua relação consigo, com o outro e com seu meio.⁷ Dessa forma, a arteterapia gestáltica é de extrema importância no tratamento de usuários de drogas, pois visa à tomada de consciência dos mesmos e o desenvolvimento de seu autossuporte.⁸

Foi observado que os usuários do CAPS ADI apresentam uma necessidade de expressão genuína de medos, dores e necessidades que estão ofuscadas pela não percepção dos mesmos, além de apresentarem dificuldades em estabelecer vínculos. Sendo assim, esse material consiste em um guia psicoeducativo direcionado a profissionais de saúde mental inseridos no contexto do CAPS ADI visando divulgar e orientar o uso dessa ferramenta sobre a expressão artística. Pois através da arte é possível que os jovens sintam-se conscientes de seus sentimentos, sendo capazes de expressá-los de uma maneira saudável e construtiva para o seu desenvolvimento.

2.1 A QUEM DESTINA-SE ESTE GUIA?

Este material psicoeducativo destina-se a profissionais da área da saúde mental que trabalham com usuários de droga nas redes de apoio CAPS ADI. O guia tem a finalidade de informar e auxiliar tais profissionais na aplicação de oficinas de expressão artística e clarear a importância da mesma.

2.2 QUAL O OBJETIVO DESTES GUIA?

Este guia visa a disseminação da arteterapia como uma potente ferramenta de intervenção terapêutica, bem como auxiliar na sua aplicação e frisar sua importância para o profissional de saúde mental inserido no campo de trabalho com usuários de droga.

2.3 QUANDO UTILIZAR?

Pode-se utilizar esse guia como um norteador em oficinas, que tenham como objetivo a expressão da subjetividade do adolescente usuário de drogas psicoativas, bem como sua conscientização sobre o meio que está inserido e como está se relacionando com a substância

3. AO PROFISSIONAL

3.1 O QUE É ARTETERAPIA?

A Arteterapia é tida como uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão, tendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. Essa modalidade pode ser uma especificação de diversas graduações da área de saúde, dentre elas a Psicologia, a Enfermagem e a Fisioterapia. Entretanto, a arteterapia é mais vista na Psicologia do que nas outras áreas. Por ser bastante ampla e abrangente, hoje a arteterapia contempla diversas linguagens como a plástica, sonora, literária, dramática e corporal. Ao utilizar a atividade artística como instrumento de intervenção, essa modalidade pode ser contextualizada sobre diversas técnicas expressivas como o desenho, a pintura, a modelagem, a música, a poesia, a dramatização e a dança.⁶ O foco deste guia será na arteterapia voltada para o desenho. Esta modalidade de intervenção pode ser sustentada sobre diferentes abordagens teóricas da área da psicologia, são elas as principais: Junguiana, Psicanalítica e Gestáltica. Embora cada uma delas tenha seu próprio modo de trabalho, todas reconhecem que através da arte é possível promover o autoconhecimento e potencialização da criatividade ao desenvolvimento, seja de um grupo ou de um indivíduo.⁶ Neste trabalho o foco será a arteterapia sob o viés da Gestalt-terapia.

3.2 COMO ESTA FERRAMENTA PODE AJUDAR OS USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS ADI?

Sabe-se que a arte e a expressão criativa são, no geral, ferramentas que auxiliam na expressão da subjetividade humana e permitem ao profissional da área da saúde mental e a seu cliente, pensar sobre questões que antes não seriam foco, tendo a oportunidade de trabalhá-las através da arte.⁵ O fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de (re)significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo pois a interioridade do homem revela-se a partir do ‘fazer arte’, do expressar-se. Tais expressões artísticas não têm finalidade estética, o importante é que a atividade expressiva se torne um instrumento que sirva para expressão e reflexão daquele que o utiliza.⁶

3.3 COMO FAZER USO DESTA FERRAMENTA?

- Propiciar um ambiente facilitador para o desenrolar da atividade de expressão criativa. Tanto por meio da música ambiente, escolhida pelos próprios usuários, quanto pela criação de um ambiente livre de julgamentos.
- Propor a oficina de expressão artística composta por:

- Dois tipos de pinturas/desenhos livres em papéis distintos sem delimitação do número de produções, dando ao usuário a possibilidade de se expressar como quiser.
- A primeira produção será voltada para como o usuário enxerga sua relação com a droga a partir das perguntas disparadoras: "o que é a droga pra você?/o que ela significa?/o que você acha da droga?"
- A segunda produção será voltada para os vínculos e rede de apoio que o usuário do serviço identifica como possíveis a partir das perguntas: "quem são as pessoas que você mais gosta ou se importa?/ como é onde você mora?/ o que você acha do caps?".
- Após a criação das produções, é necessário propor uma reflexão acerca das mesmas, frisando a importância da expressão de seus sentimentos e opiniões, mesmo sem precisar da fala, para uma maior compreensão do ambiente em que se vive e de suas relações, possibilitando a evolução desses usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GUIA

Este guia psicoeducativo destina-se a profissionais da área de saúde mental que trabalham com usuários de substâncias psicoativas nas redes de apoio CAPS ADI. Sua finalidade é expor a arteterapia gestáltica para que os profissionais possam informar e educar os usuários, proporcionando assim um maior conhecimento sobre si mesmo, sobre o meio em que está inserido e sua relação com a droga. Sabe-se que a produção científica sobre arteterapia gestáltica ainda é bastante escassa, além de ser um assunto muito pertinente e viável quando se trata de saúde mental. Através da arte é possível conscientizar os jovens acerca de seus sentimentos para que eles possam expressá-los de uma maneira saudável e construtiva, da sua relação com a substância e com os outros e sobre o meio em que ele está inserido. Espera-se que através deste material os profissionais de saúde possam auxiliar os usuários a encontrarem uma forma de funcionamento mais dinâmica, ativa e consciente.

5. REFERÊNCIAS DO GUIA

- 1) Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Available from:

http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167

2) Frazão LM, Fukumitsu KO. Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus; 2016.

3) Marques Ana Cecília Petta Roselli, Cruz Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2000 Dec [cited 2019 Oct 27] ; 22(Suppl 2): 32-36. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-444620000006000009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>.

4) Frazão LM, Fukumitsu KO. Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia. 2. ed. São Paulo: Summus; 2017.

5) Rhyne J. Arte e Gestalt: padrões que convergem. São Paulo: Summus; 2000.

6) Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo [internet]. Brasília: Psicol. Cienc.; 2014. [Acesso em: 20 mar. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso.

7) Orgler S, Lima P, Acri G. Dicionário de gestalt-terapia: gestaltês. São Paulo: Summus; 2007.

8) Vibranovski J. A arte ajuda? A ação criativa na recuperação do dependente químico. Revista de Arteterapia Imagens da transformação. Rio de Janeiro: Revista de Arteterapia Imagens da Transformação; 2002.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a importância do manejo psicológico com adolescentes usuários de álcool e outras drogas. Sabe-se que a adolescência é uma fase onde ocorrem mudanças emocionais, biológicas, sociais e cognitivas. Por ser um período de transição da infância para a vida adulta, muitas questões são colocadas em dúvida. Do ponto de vista psicossocial, essa fase é marcada por novas formas de ser no mundo, gerando uma indecisão e um descobrimento. Com isso, o jovem torna-se mais propenso a comportamentos de risco e um desses possíveis comportamentos é o uso abusivo de álcool e outras drogas. Essa conduta pode ser vista como um mecanismo de sustentação e inclusão em determinados grupos. O jovem passa a integrar-se em grupos de iguais ou semelhantes como uma tentativa de suprir uma necessidade de pertencimento. Ou seja, por

sentir uma necessidade de experimentar uma aproximação com o seu grupo, acaba por fazer uso de substâncias.

Através da revisão bibliográfica realizada, foi possível perceber que a Arteterapia é uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão, sendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. Essa modalidade pode ser contextualizada sobre diversas técnicas expressivas como o desenho, a modelagem, a música, a poesia, entre outras. A mesma é uma ferramenta de expressão da subjetividade humana que permite ao psicólogo e a seu cliente ter acesso a conteúdos inconscientes. Por ser um instrumento bastante extenso, é possível ampliar as possibilidades de expressão, indo além da linguagem verbal, que é entendida como uma abordagem tradicional. Muito voltada para a questão da saúde mental, a Arteterapia com abordagem na Gestalt pode ser um mecanismo muito útil para os usuários de álcool e outras drogas, pois através desse instrumento é possível ampliar o processo de autoconhecimento e (re)significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo. A Arteterapia Gestáltica tem como finalidade a ampliação da percepção do sujeito sobre si mesmo, ou seja, percepção irá se configurar total, integrada, promovendo assim a awareness, que é dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido. É de extrema importância para os usuários do CAPS ADI essa tomada de consciência acerca de si próprio e do mundo, pois os mesmos ainda estão desenvolvendo o seu autossuporte, que muitas vezes estavam sendo procurados na substância.

Pensando nisso, esse trabalho visou trazer um guia psicoeducativo destinado a profissionais da área de saúde mental que estão inseridos em um CAPS ADI com o intuito de expor a Arteterapia Gestáltica para que os profissionais possam educar e informar os usuários acerca da temática, proporcionando assim um maior conhecimento aos usuários. Através da arte é possível proporcionar aos jovens um sentimento de maior consciência sobre si mesmo e do mundo que os cerca, fazendo com que os mesmos consigam expressar-se de uma maneira mais saudável e construtiva para o seu desenvolvimento.

9. REFERÊNCIAS

- 1) Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
- 2) Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2000 Dec [cited 2019 May 13]; 22 (Suppl 2): 32-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>

3)Frazão LM, Fukumitsu KO. Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus; 2016.

4)McRae E. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO USO DE DROGAS E POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS.

5)Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2008 Sep [cited 2019 May 13]; 12(3): 555-559. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300024&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300024>.

6) Vibranovski J. A arte ajuda? A ação criativa na recuperação do dependente químico. Revista de Arteterapia Imagens da transformação. Rio de Janeiro: Revista de Arteterapia Imagens da Transformação; 2002.

7) Marques Ana Cecília Petta Roselli, Cruz Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 2000 Dec [cited 2019 Oct 27] ; 22(Suppl 2): 32-36. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>.

8)Frazão LM, Fukumitsu KO. Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia. 2. ed. São Paulo: Summus; 2017.

9)Rhyne J. Arte e Gestalt: padrões que convergem. São Paulo: Summus; 2000.

10)Orgler S, Lima P, Acri G. Dicionário de gestalt-terapia: gestaltês. São Paulo: Summus; 2007.

11)Frazão LM, Fukumitsu KO. Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais. São Paulo: Summus; 2014.

12)Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo [internet]. Brasília: Psicol. Cienc.; 2014. [Acesso em: 20 mar. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso

13)Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina*:

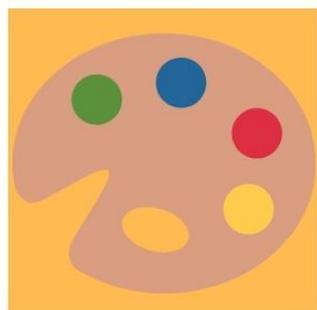
Ciências Sociais e Humanas. 2011, 32(1), 25-40.

14)Gava TBS, Nobre IAM, Sondermann DVC. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas a distância. *Informática na educação: teoria & prática*; 2014.

15)Lemes Carina Belomé, Ondere Neto Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas psicol.* [Internet]. 2017 Mar [citado 2019 Out 24]; 25(1):17-28.Disponível em :http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>.

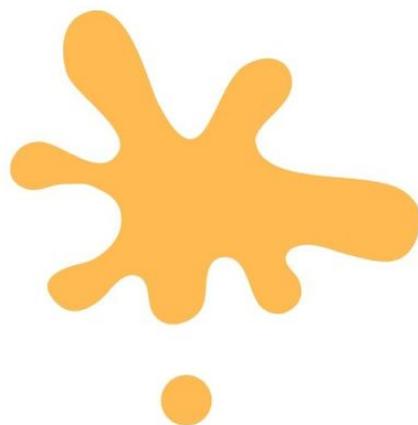
APÊNDICE:

GUIA PSICOEDUCATIVO



ARTETERAPIA GESTÁLTICA

UM GUIA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL



Rossana Carla Rameh de Albuquerque
Gabriel Luiz Bezerra Teixeira
Maria Luiza do Amaral Loyo
Lucas Glasner Pessoa

**GUIA
PSICOEDUCATIVO
SOBRE
ARTETERAPIA
GESTÁLTICA**

Para profissionais de saúde
mental inseridos no CAPS ADI

Recife - PE
2019

SUMÁRIO

TÓPICO	PÁGINA
Introdução	4
O que é este material?	7
A quem destina-se este guia?	8
Qual o objetivo deste guia?	8
Quando utilizar?	8
O que é arteterapia?	9
Como esta ferramenta pode ajudar os usuários do serviço CAPS?	10
Como fazer uso desta ferramenta?	11
Considerações finais	12
Referências	13

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta onde ocorrem mudanças emocionais, biológicas, sociais e cognitivas.¹ Dessa forma, esse período é marcado por sentimentos de indecisão e descobrimento, essas sensações são responsáveis por introduzir o adolescente às questões sociais, políticas e sexuais que irão repercutir na forma em que ele vê e fala com o mundo. O meio socioambiental é um fator de grande influência nos comportamentos do adolescente, por ser um período bastante crítico, o jovem vivencia descobertas significativas ao tentar afirmar sua individualidade e personalidade. Por ser um período em que o jovem começa a desvencilhar-se, pouco a pouco, do que foi aprendido em casa e começa a buscar cada vez mais o seu **autossuporte, sua verdade e inclusão em outros meios, pode acabar por fazer o uso de drogas como mecanismo de sustentação e inclusão em determinados grupos.²**



Auto e Hetero suporte:

Auto e Hetero suporte são, de acordo com a Gestalt-Terapia, as formas de apoio que o indivíduo disponibiliza para ajustar seu organismo e seu meio. De acordo com o dicionário Houaiss de língua portuguesa, a palavra “suporte” refere-se a tudo aquilo que possibilita sustentação a algo, ou seja, aquilo que suporta uma estrutura.⁹

O uso de drogas se dá, em parte, pela busca de uma identidade que rompa com a infância e traga um sentimento de pertencimento à fase adulta. Sabe-se que o fenômeno do uso de drogas na adolescência é complexo e ocorre com muito mais frequência do que se imagina. A partir de levantamentos epidemiológicos no Brasil sobre o consumo de álcool e outras drogas, constatou-se que o uso é iniciado normalmente na passagem da infância para a adolescência.³ Os indivíduos nessa condição apresentam um **autossuporte** quase inexistente, os usuários investem sua energia no comportamento adicto, por essa e outras razões, o trabalho com esses jovens visa a ampliação da **awareness** e, a partir da ampliação da mesma, o desenvolvimento de seu **autosuporte**.⁴ Esses objetivos podem ser atingidos a partir da atividade arteterapêutica.⁵



Awareness

Termo importantíssimo na Gestalt-terapia, cujo sentido pode ser dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido, dando um ganho de consciência, mas não se limita apenas a essa tradução, pode ser entendida também como um processo de consciência sobre si, sua relação consigo, com o outro e com seu meio.⁷

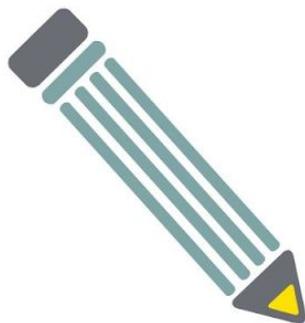
A Arteterapia é uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão tendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. A arte, no geral, é uma ferramenta de expressão da subjetividade humana que permite ao psicólogo e a seu cliente, seja ele um indivíduo, seja um grupo, ter acesso a conteúdos alienados ou, falando de outra forma, conteúdos deixados de lado para evitar conflito e, a partir disso, trabalhar essas questões através da atividade artística.⁶ Por ser um instrumento bastante extenso, é possível ampliar as possibilidades de expressão, indo além da linguagem verbal, que é tida como uma abordagem tradicional. A abordagem gestáltica em Arteterapia tem como finalidade a ampliação da percepção do sujeito sobre si mesmo. Trata-se de um processo no qual a arteterapia irá promover **awareness,⁵ termo importantíssimo na Gestalt-terapia, cujo sentido é dar-se conta do que acontece consigo mesmo no momento vivido, dando um ganho de consciência, mas não se limita apenas a essa tradução, pode ser entendida também como um processo de consciência sobre si, sua relação consigo, com o outro e com seu meio.⁷ Dessa forma, a arteterapia gestáltica é de extrema importância no tratamento de usuários de drogas, pois visa à tomada de consciência dos mesmos e o desenvolvimento de seu **autossuporte**.⁸**



Foi observado que os usuários do CAPS ADI apresentam uma necessidade de expressão genuína de medos, dores e necessidades que estão ofuscadas pela não percepção dos mesmos, além de apresentarem dificuldades em estabelecer vínculos. Sendo assim, esse material consiste em um guia psicoeducativo direcionado a profissionais de saúde mental inseridos no contexto do CAPS ADI visando divulgar e orientar o uso dessa ferramenta sobre a expressão artística. Pois através da arte é possível que os jovens sintam-se conscientes de seus sentimentos, sendo capazes de expressá-los de uma maneira saudável e construtiva para o seu desenvolvimento.

O QUE É ESTE MATERIAL?

O presente material trata-se de um guia psicoeducativo com a finalidade de expor a arteterapia gestáltica para que o profissional da área da saúde mental possa informar e educar os usuários do CAPS ADI quanto a importância da expressão artística e além disso, aplicá-la corretamente nesse meio, proporcionando ao usuário do CAPS um maior conhecimento sobre si, o meio em que está inserido e sua relação com a droga.



A QUEM DESTINA-SE ESTE GUIA?

Este material psicoeducativo destina-se a profissionais da área da saúde mental que trabalham com usuários de droga nas redes de apoio CAPS ADI. O guia tem a finalidade de informar e auxiliar tais profissionais na aplicação de oficinas de expressão artística e clarear a importância da mesma.

Qual o objetivo deste guia?

Este guia visa a disseminação da arteterapia como uma potente ferramenta de intervenção terapêutica, bem como auxiliar na sua aplicação e frisar sua importância para o profissional de saúde mental inserido no campo de trabalho com usuários de droga.

Quando utilizar?

Pode-se utilizar esse guia como um norteador em oficinas, que tenham como objetivo a expressão da subjetividade do adolescente usuário de drogas, bem como sua conscientização sobre o meio que está inserido e como está se relacionando com a substância.



O QUE É ARTETERAPIA?

A Arteterapia é tida como uma área de atuação profissional que se utiliza da linguagem artística como meio de expressão, tendo, dessa forma, uma finalidade terapêutica. Essa modalidade pode ser uma especificação de diversas graduações da área de saúde, dentre elas a Psicologia, a Enfermagem e a Fisioterapia. Entretanto, a arteterapia é mais vista na Psicologia do que nas outras áreas. Por ser bastante ampla e abrangente, hoje a arteterapia contempla diversas linguagens como a plástica, sonora, literária, dramática e corporal. Ao utilizar a atividade artística como instrumento de intervenção, essa modalidade pode ser contextualizada sobre diversas técnicas expressivas como o desenho, a pintura, a modelagem, a música, a poesia, a dramatização e a dança.⁶ **O foco deste guia será na arteterapia voltada para o desenho.**

Esta modalidade de intervenção pode ser sustentada sobre diferentes abordagens teóricas da área da psicologia, são elas as principais: Junguiana, Psicanalítica e Gestáltica. Embora cada uma delas tenha seu próprio modo de trabalho, todas reconhecem que através da arte é possível promover o autoconhecimento e potencialização da criatividade ao desenvolvimento, seja de um grupo ou de um indivíduo.⁶ Neste trabalho o foco será a arteterapia sob o viés da **Gestalt-terapia**.



COMO ESTA FERRAMENTA PODE AJUDAR OS USUÁRIOS DO SERVIÇO CAPS ADI?

Sabe-se que a arte e a expressão criativa são, no geral, ferramentas que auxiliam na expressão da subjetividade humana e permitem ao profissional da área da saúde mental e a seu cliente, pensar sobre questões que antes não seriam foco, tendo a oportunidade de trabalhá-las através da arte.⁵ O fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de (re)significação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo pois a interioridade do homem revela-se a partir do ‘fazer arte’, do expressar-se. Tais expressões artísticas não têm finalidade estética, o importante é que a atividade expressiva se torne um instrumento que sirva para expressão e reflexão daquele que o utiliza.⁶

COMO FAZER USO DESTA FERRAMENTA?

- **Propiciar um ambiente facilitador para o desenrolar da atividade de expressão criativa. Tanto por meio da música ambiente, escolhida pelos próprios usuários, quanto pela criação de um ambiente livre de julgamentos.**
- **Propor a oficina de expressão artística composta por:**
 - Dois tipos de pinturas/desenhos livres em papéis distintos sem delimitação do número de produções, dando ao usuário a possibilidade de se expressar como quiser.
 - A primeira produção será voltada para como o usuário enxerga sua relação com a droga a partir das perguntas disparadoras: "o que é a droga pra você?/o que ela significa?/o que você acha da droga?"
 - A segunda produção será voltada para os vínculos e rede de apoio que o usuário do serviço identifica como possíveis a partir das perguntas: "quem são as pessoas que você mais gosta ou se importa?/ como é onde você mora?/ o que você acha do caps?".
- **Propiciar um ambiente facilitador para o desenrolar da atividade de expressão criativa. Tanto por meio da música ambiente, escolhida pelos próprios usuários, quanto pela criação de um ambiente livre de julgamentos.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia psicoeducativo destina-se a profissionais da área de saúde mental que trabalham com usuários de substâncias psicoativas nas redes de apoio CAPS ADI. Sua finalidade é expor a arteterapia gestáltica para que os profissionais possam informar e educar os usuários, proporcionando assim um maior conhecimento sobre si mesmo, sobre o meio em que está inserido e sua relação com a droga. Sabe-se que a produção científica sobre arteterapia gestáltica ainda é bastante escassa, além de ser um assunto muito pertinente e viável quando se trata de saúde mental. Através da arte é possível conscientizar os jovens acerca de seus sentimentos para que eles possam expressá-los de uma maneira saudável e construtiva, da sua relação com a substância e com os outros e sobre o meio em que ele está inserido. Espera-se que através deste material os profissionais de saúde possam auxiliar os usuários a encontrarem uma forma de funcionamento mais dinâmica, ativa e consciente.

REFERÊNCIAS

1. Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167
2. Frazão LM, Fukumitsu KO. Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus; 2016.
3. Marques Ana Cecília Petta Roselli, Cruz Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2000 Dec [cited 2019 Oct 27]; 22(Suppl 2): 32-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>.
4. Frazão LM, Fukumitsu KO. Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia. 2. ed. São Paulo: Summus; 2017.
5. Rhyne J. Arte e Gestalt: padrões que convergem. São Paulo: Summus; 2000.
6. Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo [internet]. Brasília: Psicol. Cienc.; 2014. [Acesso em: 20 mar. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso.
7. Orgler S, Lima P, Acri G. Dicionário de gestalt-terapia: gestaltês. São Paulo: Summus; 2007.
8. Vibranovski J. A arte ajuda? A ação criativa na recuperação do dependente químico. *Revista de Arteterapia Imagens da transformação*. Rio de Janeiro: Revista de Arteterapia Imagens da Transformação; 2002.
9. Imagens: Canva.com